



KOSMOS

Vol. III | Florianopolis, 1 de Abril de 1918

Numero 3

Α Κοσμος

Lemos na brilhante revista

o Xico uma noticia acerca

do nosso apparecimento.

Todos os redactores daquelle
revista quando fallam da

Nossos tecem-lhe os maiores

elogios. Os redactores desta

agradecem os elogios e sentem

se orgulhosos em possuirem

tão bons camaradas na

arena formalistica.

Mais uma vez...

... factos.

Os IMMORTALES

I

Floriano Peixoto

Não ha brasileiro algum

que não conheça os factos

do "Marechal de Ferro".

Este nome immortal de

Floriano Peixoto, foi em

sua vida cheio de patrio-

tismo.

Hoje este nome coberto

de gloria é o exemplo para

todos os covardes.

A Historia

NAMOROS



Secção da Tronqueira

O Gótilio frequenta esta zona

por causa de Mlle A.L

O Antonio por causa de Mlle.

IP.

Consta que o João Boiteux

tem ido a aquella zona

O D. Couto por causa da

sua bella H.G.

O Miguel "por casualidade"

vae ver Mlle. L.S. (M.A.S.)

O Guido ... (?)

O Arnaldo ... (?)

O Saul ... (?)

O Altamiro ... (?)

O Victor ... (?)

O Julio ... (?)

O ~~X~~YZ fez o Gótilio

Sangrar!

Que sangue!

O Aguiardão para apuci-

ar a sua ... secção

espirita.

O Cabral ... pra «VOAR»

Que truca!

Pimenta.
Reporter

As ultimas do Julio

Conheces Mlle Fofolikas?

- !?!

- E o seu Tembofere?

- !!!

Perguntas

1ª) Porque que o Alberto usa bengala?

Labo: P. Ballado.

Pracas. A. Prates.

2ª) Porque que o Garrocho sabio da Urucubaca?

P. Bastilhos.

C. Andreigo.

3ª) Porque que o Arnaldo sabio d' O Kosmos?

J. Gmilhon.

~~A. ~~del~~~~

4ª) Porque que o Germinio, não quer vender os livros do Int. Trajano?

= Com licença.

5ª) O que é que o Jacaré, foi fazer no Rio?

Euclides Vieira, pede a quem achou a sua

6ª) Pensa que não doe não?

dentadura (já está

7ª) Onde está o parocha?

molle) se quizer

8ª) Que dê o Odilio?

entregal-a pra

9ª) Não é verdade Petrar, que você já conhece a casa?

qualificado com um dos dentes.

10ª) Onde estão os cobres dos Escoteiros?

Pede ser procurado a Tronqueira ou na casa da Família Imperial.

R.K. lado

Desvio.

Serviço.

Anedocta: Um restaurant.

Freguez: Oh! garçom está sopa chéira-me mal.

Tenente: Theodoro Ligoeky. Sargento. Tupy Silveira.

Garçom: Desculpe, mas não é a sopa, é o peixe do freguez alli do lado que já é de 3 dias.

Black-List dos Gloriosos.

Leio Couto.
Osvaldo Cabral.
Jorge Souza.
Francisco Guimarães.
Oscar dos Santos.
M. e Voqueira.
Adolpho Kunzer.
Arnaldo Dutra.
João Formiga.
Italo Paladino.
Jacintho Campos.
Mdo Almeida.
Pedro Bastilhos.
A. Machado.
D. Andreizo.
D. Brazil.
J. Guithon.

Arredacta. com confissão de quem cahiram todos o elogios,
O Padre. Quem é Deus?
Simplicio. Sou eu!
Padre. Como?
Simplicio. Minha mulher, quando
perda diz sempre: «Com Deus me
dito e com Deus me levanto»

O Tico.

Já vistes porcerto, o Tico!
Si não o vistes ven dar uma
ideia desta estimada revista.
Feita pelos jovens Beny Gama deça;
Engenio Picolo, e Venisio Dutra,
O Tico, appareceu a 20 de Janeiro
de 1918.

A capa trazendo um desenho patrio,
tico deu boa impressão a revista.
Na pagina de Honra, via-se
bem acabado retrato do estadista
Dr. Hilário Pegonha.

Os desenhos interiores eram de
bom gosto, não trazendo offensa
de quem quer que fosse.
Enfim, "O Tico" foi uma
revista que a todos agradou
pelo modo que appareceu, dada
muito bem pela orientação
magnifica, de seus redactores,
e quem embora humilde-
mente fintamos-nos a
estes com prazer, proclamando the
edecano da imprensa manuscrita
da Ilha de Santa Catharina.

Tronqueira.

Scena I.

(Odilio entrando com o Enclides Vieira)

Vem Guido. M^{tes} ainda não chegaram.

Olá vem duas alli. (Pausa)

Guido. Quem são?

Odilio. M^{tes} Aurora e Linha!

(Quem se bater 8 horas) Pausa

Odilio. 8 horas.

Guido. Olha o Arnaldo.

Scena II.

Arnaldo (É pela direita) Sms. Bôa noite.

Odilio e Guido. Bôa noite.

Arnaldo. Não viram o Antonio por aqui? (cumprimenta) Bôa noite.

Odilio e Guido. Não.

Arnaldo. Mas é verdade; fallar um Jorge. Ah!

Antonio, que é que elle vem fazer aqui? Antonio. Vamos até lá a deante.

Odilio. Dizem que é por causa de

M^{te} Sres (Sabem)

Enclides. Não o creio.

Odilio. O Labral, o Decio e o Aquinaldo Labral. Por enquanto não vi a ida não appareceram.

Arnaldo. Não tardam. (Pausa)

Bom. Vamos até o outro canto?

Odilio e Enclides. Vamos.

(Sabem)

Scena III.

Miguel e Oswaldo Schutel. (passando)

- Bôa noite senhoritas.

(Vozes femininas lá de dentro) Bôa noite

Comedia em um acto e 2 quadros.
Quadro 1. Em frente a casa do M. Garofalhin.

Scena IV.

(Paul atravessando a scena correndo)

Odilio! Guido! esperem.

Scena V. (Pausa)

Jorge e Antonio

Jorge. O que é que vous fazer aqui.

Antonio. Vinho ver a pegueira.

Jorge. Quem é?

Antonio. Ué! pois não sabes?

Antonio. É a Sres.

Jorge. Não conheço.

Antonio. (apontando) É aquella.

(Resposta lá de dentro)

Antonio. Ah!

Antonio. Vamos até lá a deante.

(Sabem)

Scena VI.

(Aquinaldo, Arnaldo e Decio)

Labral. Por enquanto não vi ninguém.

O Rosmos é quem perde.

Decio. Ainda é cedo.

Aquinaldo. Enquanto isso

eu vou apreciar a secção

espírita.

Scena VII.

(Continua no proximo numero)

Factos da guerra civil.

Estamos no Brazil... quatro noites consecutivas tivemos de marchar apesar das chuvas e das geadas.

Era preciso isso para não compromettermos as autoridades orientaes ou a nós. Ao despertar do dia atravessamos a linha divisoria. A manhã estava fria e a campanha branca, e com a geada que lentamente se evaporava formando uma tenue gaze que amortecia o brilho do sol.

A campanha está deserta, não se vê nenhuma rez, nem uma pessoa - essa rez que a tyrannia manda ao matadouro. Parece que tudo dorme; é tão pido ainda! e tão, ninguém dorme, - é o deserto que passeia só por alli, e silencio do tumulto.

A vida da campanha se extingue. Aoquelle despertar do dia cheio de alegrias, a faina do campones, o mugir dos gados, o relinchar dos cavalllos, o canto das aves domesticas, o grito especial dos trabalhadores do campo, o vulto de um gaúcho madrugador correndo ao longe com o poncho agitando-se no ar, no cavallo gordo de colla atada, vencendo a distancia, deixando após o leve fumo do cigarro, o papaguear das crianças que erguem-se do berço recluindo o petico em que vão fazer o passeio matutino, e lá dentro a voz da patria methodica, laboriosa, que cuida e prevê enquanto as filhas, bellas, desprendidas de vaidades, em trajes simples servam o matto para o estancieiro, o pae feliz e para os hospedes sem distincção, desaparecem.

Tudo deserto.